

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Básica e Secundária da Cidadela
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 4080 direcao.cidadela@gmail.com

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	15/11/2025
Morada da entidade formadora	Rua Dr. Fernando M. F. Batista Viegas, 1, 1A 2750-503 Cascais

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	José João Osório Gonçalves Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 4080 director.cidadela@gmail.com

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	José João Gonçalves, Diretor Teresa Campos, Responsável da qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 4080 director.cidadela@gmail.com

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Célia Cândida Valente Novais</i>	<i>Joaquim Orlando Lima Cerqueira</i>
927 107 205 <i>celia.novais@iscedouro.pt</i>	962 447 867 <i>cerqueira@esa.ipv.pt</i>
<i>Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro</i>	<i>Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Viana do Castelo</i>

a. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

b. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	- José João Gonçalves, Diretor do Agrupamento. - Teresa Campos, coordenadora da equipa EQAVET, Coordenadora do ensino profissional e diretora do Curso de Multimédia - Paula Santos, Adjunta do diretor, coordenadora pedagógica e coordenadora da equipa de autoavaliação do AE Cidadela.
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	- Teresa Campos, coordenadora da equipa EQAVET, Coordenadora do ensino profissional e diretora do Curso de Multimédia
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	- Iara Ferreira (turma M3A), aluna finalista do Curso Profissional de Multimédia. - Bernardo Graça (turma M3B), aluno finalista do Curso Profissional de Multimédia. - Maria Eduarda Santos (turma M3B), aluna finalista do Curso Profissional de Multimédia.
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	- Rodrigo Lagoa, Diretor de turma de multimédia e diretor do Curso Prof de - Gestão de Equipamentos Informáticos. - Amândio Fernandes, Diretor de turma. - Mauro Gaspar, Docente da componente técnica. - Paula Vieira, Docente da área de informática. - Ana Marques, SPO. - Conceição Ferreira, Pessoal não docente (Chefe dos assistentes operacionais).
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT	Empregador e tutor FCT: Isabella Cunha, empresa Status Brand Experience. - Empregador e tutor FCT: Rui Almeida Sócio gerente da Empresa Miudo Criativo.

		<ul style="list-style-type: none"> . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgão consultivo da entidade: Ana Gil, Divisão de Educação da Câmara Municipal de Cascais. EE– Josileia Tavares (EE aluna do M3B) EE: Ana Tomás (EE aluna do M2B)
17:15 – 17:45	<p>Reunião Final</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - José João Gonçalves, Diretor do Agrupamento. - Teresa Campos, coordenadora da equipa EQAVET, Coordenadora do ensino profissional e diretora do Curso de Multimédia - Paula Santos, Adjunta do diretor, coordenadora pedagógica e coordenadora da equipa de autoavaliação do AE Cidadela.

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Ao nível do planeamento, a Escola Básica e Secundária da Cidadela (EBSC) encontra-se alinhada com as políticas de educação e formação profissional (EFP), tendo ficado evidente ao longo da visita que a escola compreende como as suas políticas e objetivos estratégicos se alinham com as diretrizes de EFP a nível mais amplo, assim como adapta esses objetivos estratégicos às necessidades emergentes do mercado de trabalho. Ficou demonstrado que a escola considerou as recomendações e sugestões de melhoria deixadas pela equipa de peritos na visita anterior e que tem vindo a desenvolver um esforço para suplantar esses desafios assim como outros emergentes, naturais de um processo dinâmico e vivo como é a escola.

Foi feito um esforço para a participação dos *stakeholders* internos e externos no processo de definição dos objetivos estratégicos da escola, através da inclusão de gestores de EFP, professores, pessoal não docente e outras figuras-chave da comunidade educativa, como os alunos, através dos seus delegados e subdelegados. A colaboração contínua com empresas, associações industriais e instituições de ensino superior assegura que os objetivos estratégicos respondem não só às necessidades formativas dos alunos, mas também às exigências do mercado de trabalho. Esta consulta contínua e integrada permite uma definição de objetivos que reflete as perspetivas dos principais intervenientes, como também incorpora um *feedback* direto sobre as adequações necessárias nos programas de formação profissional oferecidos, nomeadamente através dos tutores e empregadores. A escola realiza reuniões regulares e grupos focais com diferentes *stakeholders*, onde são discutidas tendências, desafios e possíveis ajustes aos cursos e práticas pedagógicas. Este processo contínuo de consulta e análise permite à escola ajustar os seus objetivos estratégicos com base numa visão abrangente e diversificada.]

Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Durante a fase de implementação, a escola demonstrou uma preocupação com a aplicação prática dos seus planos, especialmente através da implementação de práticas que garantem a eficácia dos seus programas de EFP. A integração de uma diversidade de *feedback*, obtido por meio de reuniões com professores, alunos, pessoal não docente e parceiros externos, foi fundamental para ajustar as práticas pedagógicas e o currículo à realidade dos alunos e do mercado. A escola utiliza um sistema contínuo de recolha de dados que inclui questionários anuais e reuniões de avaliação de curso, onde são discutidas as necessidades de atualização e melhoria. Este sistema permite que a escola faça ajustes rápidos e eficazes aos processos, garantindo que a formação dos alunos se encontra atualizada e alinhada com as expectativas do mercado de trabalho. A participação ativa dos *stakeholders*, como tutores de FCT, empregadores e pais, é essencial para garantir que as necessidades e expectativas formativas na escola e na relação desta com as entidades parceiras para a realização da FCT e com potenciais empregadores sejam devidamente representadas na gestão dos cursos e nas atividades e projetos promovidos pelos alunos dos cursos profissionais em oferta na escola. O diálogo entre os diferentes *stakeholders*, incluindo o Conselho Geral e o Conselho pedagógico, assegura a representatividade dos diferentes atores na partilha de opiniões, sugestões e participação nas tomadas de decisão. A escola também utiliza as redes sociais e o seu *site* institucional para manter a comunidade escolar informada sobre os avanços e mudanças na EFP, facilitando o acesso à informação e promovendo a transparência. A criação de comissões específicas para monitorizar a qualidade da formação em contexto de trabalho e a preparação de estágios também é um exemplo claro de como a escola implementa um processo de garantia da qualidade, assegurando que as condições de aprendizagem em contextos externos são adequadas e que os alunos são preparados para os desafios práticos que enfrentam. Os alunos finalistas têm acesso a sessões de esclarecimento sobre as saídas profissionais e académicas dos respetivos cursos, nas quais o Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um papel importante em articulação com os diretores de curso e de turma.

Ficou demonstrado que a figura e o papel dos delegados e subdelegados é bastante importante, corresponsabilizando os alunos no seu próprio processo formativo. Os delegados e subdelegados participam em reuniões intercalares, promovidas com o intuito de apresentar aos responsáveis e à equipa pedagógica alguns problemas da turma para os quais se procura encontrar uma solução em conjunto. Os alunos participantes na reunião afirmam que acolhem as opiniões dos professores sobre a turma, mas estes também consideram o que os representantes da turma apresentam como pontos de vista dos estudantes.

Existem assembleias de turma mensais, nas quais os alunos proporcionam novas ideias aos professores, questionam e dão sugestões de resolução para determinados problemas. Os alunos testemunharam que as suas sugestões são tidas em conta. Os alunos participam em atividades e projetos inovadores, incluindo ao nível da colaboração com o Município e outras entidades, sempre que solicitados.

É possível também afirmar que os professores da área de formação geral fazem um esforço para conciliar metodologias inovadoras, muitas vezes baseadas no material digital, com os tópicos programáticos a serem lecionados. Para além disso, são proporcionadas aulas de português língua não materna para os

alunos estrangeiros, havendo nesta escola uma grande representatividade de alunos nestas condições. Partes de algumas aulas são lecionadas em inglês.

Houve um grande investimento em instalações e equipamentos atuais para o curso de Multimédia, pelo que o ambiente e os recursos pedagógicos são bastante motivadores para a aprendizagem. Os alunos deste curso dispõem de computadores da Apple, para além de haver estúdios de som, fotografia e outras condições estimulantes. Estes alunos têm ainda uma licença Adobe durante os 3 anos do curso oferecida pela escola.

Os alunos têm planos de recuperação, que preveem que o aluno desenvolva o projeto proposto pelo professor em formato autodidata e apresenta-o, semanalmente, ao professor que (re)orienta e monitoriza o progresso académicos dos alunos. A escola oferece aos alunos apoio para a realização do exame nacional de Português

O agrupamento de escolas tem 2,5 psicólogos e ficou demonstrado que o SPO trabalha em rede com os professores e responsáveis pelos cursos profissionais. O SPO promove a orientação vocacional sobretudo no 9.º ano e, já no secundário, disponibiliza uma reavaliação vocacional sempre que algum aluno demonstre dúvidas acerca da sua escolha.

O papel e a figura do assistente operacional é entendido como sendo de muita importância, na colaboração com os diretores de turma e o SPO sobre o comportamento e problemas dos alunos detetáveis nos intervalos e nos espaços dos alunos exteriores às salas de aula. A chefe dos assistentes operacionais reúne com as colegas e chama a atenção para a necessidade de acompanhar e dar apoio específico a determinados alunos.

Ao nível da formação, os docentes realizam a formação disponibilizada pelo centro de formação; contudo, não existe uma auscultação formal sobre as necessidades formativas dos professores e pessoal não docente. Estes últimos fazem formação organizada pelo município. O pessoal docente tem a possibilidade de realizar *job shadowing* e, sempre que acontece, são partilhadas as boas práticas com os colegas. |

Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A escola utiliza um ciclo de garantia e melhoria contínua que se baseia em revisões regulares dos objetivos e práticas, à luz dos resultados obtidos e do *feedback* dos *stakeholders*. Este ciclo envolve a análise dos indicadores de desempenho estabelecidos, bem como a avaliação dos níveis de satisfação dos alunos, professores e demais participantes na EFP. A escola realiza revisões periódicas para avaliar os resultados alcançados e para identificar áreas que necessitam de melhorias ou ajustamentos. Através de um processo sistemático, é realizada uma análise profunda dos seus resultados e ajustadas as suas práticas com base nos dados recolhidos, melhorando assim continuamente. O alinhamento com o Quadro EQAVET, como identificado durante a avaliação, revelou um grau consolidado de maturidade na gestão da qualidade da EFP.

A escola demonstrou que os resultados da avaliação são utilizados para introduzir melhorias na prática pedagógica e na gestão da EFP. A disponibilização regular de resultados no sítio institucional da escola, incluindo os relatórios de avaliação e os planos de ação, é um exemplo deste compromisso com a transparência e com o envolvimento da comunidade educativa no processo de melhoria contínua. O *feedback* obtido, sobretudo através de reuniões de autoavaliação, é sistematicamente analisado e utilizado para ajustar os programas de EFP. Este processo reflete um compromisso com a melhoria contínua, mas também uma prática de diálogo aberto com os *stakeholders* que permite uma resposta eficaz às necessidades identificadas.

Realce-se, contudo, que a monitorização através da realização de inquéritos por questionário ou outro instrumento de recolha de dados formal deverá ser revisto, devendo a escola refletir sobre as melhores estratégias para a recolha estruturada de dados. Esta formalização estruturada e anónima de recolha de dados reforçará a validade dos resultados e permitirá aferir eventuais áreas que careçam de melhoria ainda não detetadas. A equipa não considera que estes substituam as estratégias e instrumentos de monitorização já utilizados, mas antes que poderão complementar a reforçar o trabalho e o rigor da monitorização dos resultados.

Ficou demonstrado que os *stakeholders* têm uma perceção muito positiva da escola e do trabalho que esta desenvolve com os alunos e em prol da comunidade. Algumas parcerias são duradouras e estáveis, o que é positivo. Esta escola projeta uma imagem de organização, empenho e criatividade para enfrentar

os desafios contemporâneos emergentes, para além de ser bastante valorizada pela comunidade envolvente quanto à qualidade formativa dos seus cursos.

Em resumo, a visita de avaliação EQAVET à Escola Básica e Secundária da Cidadela permitiu aferir que o seu sistema de garantia de qualidade já apresenta características suficientemente robustas para que se considere que existe alinhamento dos objetivos estratégicos com as políticas de EFP, na integração ativa dos *stakeholders* no processo de planeamento e implementação, e na capacidade de realizar revisões e ajustes baseados em dados concretos. A sugestão de integração formal de um instrumento estruturado de recolha de dados tem o objetivo de reforçar a capacidade significativa de adaptação e melhoria contínua demonstradas pelo operador. As recomendações feitas durante a avaliação, como a criação de um gabinete ou observatório da qualidade, visam fortalecer ainda mais este sistema, assegurando que a escola possa continuar a melhorar e a responder de forma ágil às mudanças no contexto educativo e profissional.]

2.2 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Nesta fase o sistema de garantia de qualidade da EBSC encontra-se no nível avançado, considerando o período que decorreu entre o início do processo de implementação e esta verificação EQAVET, após decorridos três anos em que os processos foram alvo de análise e reflexão por parte do Operador e respetivos *stakeholders* internos e externos.

As melhorias a implementar na gestão da EFP já decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. Ficou também demonstrada a existência de um grupo da qualidade que realiza a análise, diagnóstico e auscultação dos principais intervenientes nos processos de ensino/aprendizagem. Muito do trabalho de base é resultado do esforço da equipa de autoavaliação interna, conjuntamente com a equipa EQAVET e respetivas equipas pedagógicas.

Futuramente a Escola deverá conseguir obter a experiência refletida e a maturidade suficientes para um alinhamento consolidado com este critério EQAVET. Foi possível observar evidências suficientemente consistentes de que esta fase já foi além da revisão do que foi planeado, considerando-se que a revisão das práticas já surtiu efeitos visíveis neste primeiro triénio do processo EQAVET. Assim, já foi possível adoção de melhorias, com base na avaliação dos resultados atingidos pela EBSC e do feedback obtido sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos. Neste momento já se consegue aceder no sítio institucional a alguns resultados da avaliação e dos resultados da revisão.

2.3 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A equipa de peritos considera que neste critério a EBSC apresenta um alinhamento consolidado com o quadro EQAVET, na medida em que ficou evidente a participação dos *stakeholders* internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta da EBSC e a sua melhoria contínua, quer no Conselho Geral como no Conselho Pedagógico da escola, em que um dos pontos fortes reforçado nesta visita se refere à adequação do perfil do aluno ao local de realização da FCT, que potencia a contratação após conclusão do curso.

Observou-se a disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta formativa da EBSC, na rede interna e sítio internet da instituição com um grau de abrangência muito detalhado, que levou a alcançar o grau de alinhamento consolidado do quadro EQAVET. Além dos documentos estruturantes básicos a escola implementou o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, que envolve os alunos no processo de avaliação e do ensino aprendizagem tornando-os corresponsáveis pelo seu próprio sucesso, na conceção de prática generalizada de autoavaliação através de rubricas. Acresce ainda a vantagem de sistematizar a recolha, o tratamento e a disponibilização de informação das atividades letivas e de tudo quanto daí decorre. A escola teve a preocupação de divulgar o certificado do selo EQAVET, através do site institucional para toda a comunidade escolar e parceiros externos, assim como os princípios do Quadro EQAVET e principais objetivos desta certificação. A escola possui a particularidade de cerca de 60% dos alunos do Ensino Secundário frequentarem o ensino profissional, acrescido de 20% destes serem originários de outros países num total de aproximadamente 40 nacionalidades distintas.

A escola desenvolve projetos transversais (Desporto Escolar - com inúmeras modalidades desportivas, OP jovem, ERASMUS+, Mentorias, Clubes de Ciência Viva, Clube de Teatro) e ainda outros especificamente de cariz pedagógico, educacional e tecnológico nos diferentes cursos profissionais, que são boas formas de estimular e desenvolver o diálogo com os *stakeholders* sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, ficando evidente a interação contínua existente, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento. Estes projetos, clubes e atividades relacionadas, sendo de caráter plurianual na sua maioria e tendo muito impacto na comunidade educativa, em especial os da área da Cidadania, da Saúde, Ambiente e Comunicação ou os de âmbito internacional, muitos deles desenvolvidos com entidades parceiras específicas (Câmara Municipal de Cascais; Entidades de Acolhimento em FCT nos concelhos de Cascais, Lisboa, Sintra e Oeiras; Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais), permitem envolver de forma significativa todos os *stakeholders*, para além dos intrinsecamente constituídos no seio da comunidade educativa.

A escola encontra-se inserida geograficamente numa zona estratégica e central do ponto de vista das acessibilidades, com serventia facilitada por transportes públicos a muitos parceiros externos, que são participativos e colaboradores com a escola, manifestando na maioria das vezes muito interesse no acolhimento dos alunos para FCT e como potenciais empregadores. |

2.4 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Sendo este o segundo pedido de verificação de conformidade EQAVET da EBSC, o operador demonstra ter aproveitado o período decorrido entre o início do processo e a atualidade para melhorar os focos de observação, aplicados ao ciclo de garantia da qualidade, adotando medidas para ultrapassar algumas debilidades e encontrando estratégias para a adoção e implementação de outras cujos resultados serão visíveis apenas mais tarde. Foi possível constatar que as fases do ciclo se sucedem repetidamente, na gestão da oferta da EBSC, e que existe a preocupação de uma monitorização intercalar dos objetivos das atividades desenvolvidas, cujos resultados implicam na criação dos planos de melhoria para os momentos seguintes.

Verificou-se que a EBSC cumpriu com os objetivos a que se propôs e que justificaram o seu pedido de renovação do selo EQAVET. A equipa de peritos considera que a EBSC necessita de tempo para amadurecer e consolidar o seu sistema de garantia da qualidade, que pode e deve ser estimulado através da Equipa de Autoavaliação e EQAVET, que habitualmente produz o Relatório de Autoavaliação anual da escola, com reflexos evidentes nos ajustamentos necessários ao nível da oferta formativa. Seria desejável a criação de um gabinete ou observatório da qualidade e eventualmente manual da qualidade, o que poderá contribuir para uma melhor organização e implementação ainda mais estruturada do sistema EQAVET, que muito poderá contribuir para a consolidação deste foco de observação EQAVET. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP já é visível na maioria dos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A Escola Básica e Secundária da Cidadela em Cascais, demonstrou globalmente um grau consolidado no alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.

A equipa de peritos entende que a preocupação com a qualidade do ensino e formação profissional se encontra evidenciado nos diversos procedimentos desta escola. Desta forma, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET teve como principais desafios a formalização dos procedimentos existentes e o alargamento das práticas de monitorização para outros indicadores relevantes. Este processo foi bem conseguido em todas as etapas do processo, desde o Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão, tendo também a escola demonstrado cabalmente a adequação do seu Diálogo Institucional. Neste último nível a escola tem realizado um trabalho importante de inclusão e desenvolvimento de projetos, nos cursos profissionais que requerem um grande envolvimento de *stakeholders* externos, despoletando nos alunos a capacidade de decisão, emancipação e autoestima, fatores cruciais neste nível de ensino, quer para aqueles alunos que depois pretendem ingressar no mundo do trabalho, como para os que decidem pelo prosseguimento de estudos, que nesta escola atingiu o valor de 27,9% no ciclo de avaliação de 2019/2022. Todos os alunos que participaram no painel de entrevistados, neste processo de verificação EQAVET, manifestaram intenção objetiva para prosseguimento de estudos na área dos cursos que frequentam atualmente, com destaque para o curso Profissional de Técnico de Multimédia, onde se tem verificado um aumento constante do número de alunos matriculados nos 3 últimos anos letivos.

Os projetos que desenvolvem são também muito relevantes no estímulo aos restantes alunos da comunidade escolar, evitando o absentismo às aulas e o abandono escolar. Foram evidenciadas algumas lacunas na demonstração do alinhamento do sistema de gestão da qualidade da EBSC com o Quadro EQAVET no âmbito da concretização plena do seu ciclo de melhoria e garantia da qualidade. De acordo com os testemunhos dos diferentes stakeholders internos e externos auscultados durante a visita de verificação, a satisfação global com a escola é muito positiva, sendo esta um motor de partilha e de desenvolvimento educativo e social da vida da comunidade, bem evidente na dimensão e qualidade dos projetos desenvolvidos pelos agentes escolares. Foi possível aferir que os percursos escolares se desenvolvem com base num quadro de rigor, de promoção da autonomia, tolerância, inclusão, solidariedade e abertura ao exterior, capazes de proporcionar aos alunos as competências específicas e transversais fundamentais nos percursos académicos do ensino profissional.

A escola deu continuidade ao Programa de Mentoria, que apresenta um grande potencial para desempenhar um papel importante na recuperação das aprendizagens. Atendendo à importância da diferenciação pedagógica e à motivação, num contexto de muitos alunos estrangeiros na frequência dos cursos profissionais. É igualmente fácil considerar que a mentoria pode, de facto, ser uma estratégia que contribua eficazmente para a recuperação e para a melhoria das aprendizagens.

O Projeto Educativo definido pela EBSC para o triénio de 2022-2025 visa dar continuidade ao caminho de construção da identidade do Agrupamento e de, simultaneamente, responder com sucesso aos reptos colocados pelos documentos orientadores da vida das escolas publicados pelo governo central, sem

esquecer o plano estratégico educativo municipal, sobretudo numa conjuntura em que a definição de uma política educativa concelhia se tem vindo a consubstanciar em redes de partilha e colaboração ativas e profícuas. O projeto educativo da escola tem por missão o foco no sucesso académico, como eliminação do abandono escolar e redução do número de retenções; como integração no mercado de trabalho ou entrada nas instituições de ensino superior pretendidas no final do percurso escolar; como aposta na qualidade do sucesso escolar, ou seja, na excelência dos resultados obtidos quer nas avaliações internas, quer em exames nacionais. Ficou também evidente o empenho dos professores/formadores no incentivo ao trabalho, estudo e concretização de tarefas e projetos bem como o desenvolvimento de recuperações de aproveitamento, quando necessário.

Não obstante algumas debilidades específicas de uma escola de grande dimensão, que ministra atualmente três cursos de cariz profissional, a equipa de peritos considera que estas não condicionam de forma significativa a adequação do sistema de garantia de qualidade da EBSC, sendo por isso de parecer favorável à atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.]

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

[Em qualquer sistema de garantia de qualidade é sempre possível encontrar oportunidades para melhoria. Neste âmbito, a equipa de peritos recomenda que a Escola Básica e Secundária da Cidadela em Cascais, considere as seguintes recomendações:

- Repensar o enquadramento do processo EQAVET no organigrama da Escola;
- A redação do Relatórios de Progresso deverá evidenciar a evolução alcançada por ano letivo ao longo de todo o ciclo de avaliação;
- Formalizar a participação de pelo menos um representante do pessoal não docente na equipa EQAVET;
- Oficializar o diagnóstico de necessidades formativas do pessoal docente e não docente e assegurar a divulgação do plano de formação no início de cada ano letivo;
- Continuar e reforçar a aposta na internacionalização da escola para os cursos profissionais através do programa ERASMUS+, particularmente ao nível da FCT;
- Dar maior relevância aos cursos profissionais da oferta formativa existente da escola, para além do curso de Técnico de Multimédia.]

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Básica e Secundária da Cidadela, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Célia Cândida V.alente Novais

Joaquim Orlando Lima Cerqueira



(Perita coordenadora)

(Perito)

Penafiel, 27 de dezembro de 2024